

ÁREA DE TRANSBORDO DE GOVERNADOR VALADARES: PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO ENTORNO

Beatriz Rodrigues Monteiro¹

Carolina Oliveira Lima²

Gleidlene Costa Andrade Santos³

Renata Bernardes Faria Campos⁴

Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Líquidos

RESUMO

Este estudo objetiva o entendimento da percepção dos moradores do entorno a respeito da área de transbordo de Governador Valadares. Os dados foram obtidos através de entrevista feita com os moradores dos bairros adjacentes a área mencionada. As palavras mais mencionadas foram: mau cheiro, animais, doenças, retirar, além do termo com sentido positivo “fonte de renda”, indicando que uma maior parcela dos entrevistados percebe a presença do transbordo como fonte de desconforto, danos e riscos ambientais. Salientando assim a necessidade de elaboração de políticas públicas que visem minimizar os problemas descritos pelos moradores.

Palavras-chave: Degradação socioambiental; Riscos ambientais; Resíduos sólidos.

INTRODUÇÃO

São recentes, no Brasil, as pesquisas que buscam examinar, na forma de indicadores, a coincidência entre área de degradação ambiental e local de moradia de populações despossuídas. [...] De qualquer forma, como expressão da própria visibilidade crescente das lutas contra a injustiça ambiental, pode-se observar um progressivo engajamento seja em universidades, seja em órgãos de pesquisa governamentais – em investigações que procuram evidenciar a desigualdade realmente existente. (ACSELRAD, MELLO e BEZERRA, v. 1, p. 46, 2004).

O presente trabalho mostra a luz da percepção dos entrevistados que:

¹Graduanda em Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Vale do Rio Doce, biarm83@hotmail.com

²Graduanda em Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Vale do Rio Doce, carollina2015oliveira@gmail.com.

³Graduanda em Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Vale do Rio Doce, gleidlenecosta@hotmail.com.

⁴Profa. Dra. do Programa de Pós-graduação em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce, rbcampos@gmail.com.

A noção de justiça ambiental implica, pois, o direito a um meio ambiente seguro, sadio e produtivo para todos, onde o “meio ambiente” é considerado em sua totalidade, incluindo suas dimensões ecológicas, físicas construídas, sociais, políticas, estéticas e econômicas. (ACSELRAD, MELLO e BEZERRA, v. 1, p. 16, 2004).

Áreas de transbordo são locais interpostos onde se faz o depósito dos resíduos coletados na cidade por um curto período de tempo, para depois ser levado ao destino final o aterro sanitário, isso ocorre quando a uma distância muito longa do ponto de coleta ao aterro sanitário. As áreas de transbordo quando não são devidamente projetadas com impermeabilização do solo, sistema de escoamento dos líquidos produzidos pelos resíduos causam grandes impactos ambientais, como poluição do solo, do ar, dos lençóis de água. Esses impactos são distribuídos de forma pouco justa em nossa sociedade, os efeitos negativos advindos da má estruturação da área de transbordo são vividos por uma parcela pequena da população, mais diretamente os moradores do entorno dessas áreas de transbordo.

Nesse sentido, podemos analisar a relação risco ambiental, causado pela área de transbordo, o incômodo e a não aceitação por parte da população do entorno e as políticas públicas empregadas para mitigar os problemas gerados.

METODOLOGIA

Foram escolhidos dois bairros, nas proximidades da área de transbordo de Governador Valadares, onde foram realizadas sessenta entrevistas com os moradores residentes nos mesmos. Na entrevista cada participante respondeu as perguntas: “Quais as primeiras cinco palavras que vem a sua mente quando se menciona a área de transbordo de Governador Valadares?”, “Das cinco palavras citadas, qual é tida como a mais importante?” e assinou o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido). A análise dos resultados foi realizada a partir da listagem das palavras e posteriormente estas foram tabuladas, além da confecção de um mapa para identificar a área de transbordo de Governador Valadares e os locais onde foram feitas as entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitas sessenta entrevistas, sendo vinte e cinco delas realizadas com os trabalhadores de uma associação de catadores, a ASCANAVI (Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva) que está situada em uma área ao

lado do transbordo. Vinte entrevistas foram realizadas com os moradores do bairro Turmalina e quinze com os moradores do bairro Mãe de Deus ambos adjacentes à área de transbordo, mas em lados opostos.

A análise das respostas fornecidas pelos moradores à pergunta feita na entrevista; “Quais as primeiras cinco palavras que vem a sua mente quando se menciona a área de transbordo de Governador Valadares?”, indica o constante desconforto vivido. As palavras mais citadas foram: mau cheiro (40 vezes), animais (28 vezes), doenças (22 vezes), retirar (18 vezes). O termo “fonte de renda” (oito vezes) foi mencionado de forma a passar algo positivo (Figura 1). Outros termos foram mencionados com menos frequência, e enquadrados em uma das quatro categorias, como: fedendo, odor forte, mal-estar, saúde frágil, intolerável, ruim, inapropriado, alergia, cobra, barata, entre outras (Tabela 1). Não foram constatadas medidas mitigadoras para os problemas citados pela população, o que leva a essa minoria suportar a carga maior da degradação ambiental causada por toda a cidade.

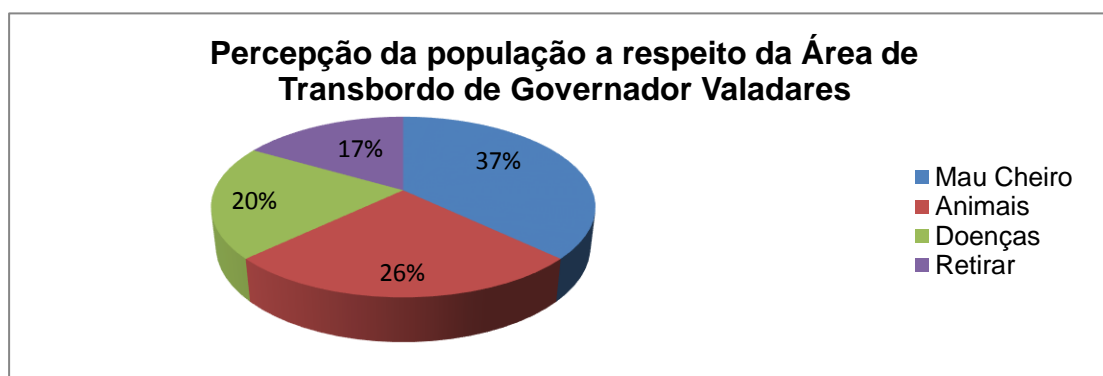


Gráfico 1: Percentual das palavras mais frequentes.

Tabela 1: Palavras mencionadas enquadradas nas categorias das mais frequentes

Mau Cheiro	Animais	Doenças	Retirar
Catinga	Animais Mortos	Afeta a Saúde	Desvalorização
Cheiro Forte	Barata	Água Ruim	Inapropriado
Fede	Bicho	Alergia	Incômodo
Fedendo	Cobra	Gases	Intolerável
Fedor	Inseto	Mal estar	Reclamações
Odor Forte	Mosquito	Saúde Frágil	Ruim
	Rato		
	Urubu		

CONCLUSÕES

Os resultados encontrados evidenciam a necessidade de atenção para o possível quadro de injustiça ambiental que se concretiza no local. Medidas de mitigação ou compensação para esses locais devem ser consideradas a fim de equilibrar os incômodos e riscos percebidos.

AGRADECIMENTOS

FAPEMIG, CNPq, CAPES, moradores dos bairros próximos à Área de Transbordo, trabalhadores da ASCANAVI (Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva) e à equipe de trabalhadores do transbordo municipal, particularmente a Engenheira Sanitarista e Ambiental Maria Luiza.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri; BEZERRA, Gustavo das Neves; MELLO, Cecília Campello do Amaral. O que é justiça ambiental – Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

LOSEKANN, Cristiane; MILANEZ, Bruno. Desastre no Vale do Rio Doce: antecedentes, impactos e ações sobre a destruição – Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016.